

A AUTORREPRESENTAÇÃO POÉTICA PÚBLICA, POW!!!: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS A PARTIR DO SLAM EM TURMA DE 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

PUBLIC POETIC SELF-REPRESENTATION, POW!!!: LITERARY LITERACY PRACTICES BASED ON SLAM POETRY IN A 9TH GRADE CLASS

Maria José Silva de Deus
Universidade Federal de Alagoas
mariajsdeus23@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0529-3599>

Lígia dos Santos Ferreira
Universidade Federal de Alagoas
ligia.ferreira@fale.ufal.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6110-1049>

RESUMO: Este artigo foi apresentado no IV Seminário Nacional do NUDES, I Seminário Internacional do NUDES: Sociedade, Educação e Direitos Humanos: equidade na diversidade. O Grupo de Trabalho em que o mesmo foi problematizado e socializado foi o GT 4. Literaturas de autoria negra e africana: diálogos, interseções e fabulações epistêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Literaturas. Autoria Negra e Africana. Interseções.

ABSTRACT: This article was presented at the IV National Seminar of NUDES, I International Seminar of NUDES: Society, Education and Human Rights: equity in diversity. The Working Group in which it was discussed and shared was WG 4. Literatures by Black and African authors: dialogues, intersections and epistemic fabulations.

KEYWORDS: Literature. Black and African Authorship. Intersections.

Introdução

O presente trabalho intitulado “A autorrepresentação poética pública, pow!!!: práticas de letramentos literários a partir do Slam em turma de 9º ano do ensino fundamental”, do Mestrado Profissional em Letras (Profletras) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), tem como objetivo promover a leitura/escrita/escuta poéticas de poemas do Slam – “A palavra é uma onomatopeia utilizada no inglês pra representar

algo como um bater de palmas” (Luz, 2019) – em turma do 9º ano do ensino fundamental, em uma escola do município de Rio Largo, em Alagoas, a partir do que está normatizado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e em outros documentos oficiais sobre o ensino da prática de leitura literária, aumento do repertório cultural e exercício da formação crítica, incentivando o protagonismo juvenil.

Em primeira análise, a pesquisa tentará responder a problemática posta: considerando a poesia como uma forma de expressão de liberdade em um movimento de resistência ao sistema que controla corpos e mentes, principalmente de negros/as, mulheres, pessoas LGBTQIAPN+ e vulneráveis socioeconomicamente, como a leitura/escrita/escuta do *Slam* por estudantes do 9º ano do ensino fundamental pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de interpretação dos efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros e inferências da presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo?

Objetivos

Geral

Promover a leitura/escrita/escuta poética de poemas do *Slam* em turma do 9º ano do ensino fundamental, a partir do que está normatizado na BNCC e outros documentos oficiais sobre o ensino da prática de leitura literária, aumento do repertório cultural e exercício da formação crítica, incentivando o protagonismo juvenil.

Específicos

- Estimular o hábito e o gosto dos/as estudantes-participantes pela leitura da poesia;
- Explicar a importância da estética literária presente na poesia do *Slam* e suas várias manifestações;

- Ampliar o repertório cultural dos/as estudantes-participantes, bem como a sua formação crítica em relação às questões sociais que atingem os jovens negros/as e as mulheres negras na sociedade contemporânea;
- Incentivar a produção de poemas do Slam pelos/as estudantes-participantes a partir de seus lugares de fala e das suas observações sobre o mundo.

Metodologia

Partindo do método dialético, com destaque à abordagem da pesquisa-ação, adotada pelo Profletras, esta pesquisa tem como objetivo desenvolver práticas de leitura poética fundamentadas em atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula de uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Rio Largo-AL, baseadas em autores/as que defendem o ensino de literatura, em especial da poesia, como arte, isto é, como expressão estética que mostra, de diversas formas linguístico-culturais, as manifestações humanas de ser no/do mundo que nos leva a compreendermo-nos cultural, social, histórica e politicamente e produzirmos novos saberes. Tais práticas intentam também contribuir com o trabalho de professores/as de língua portuguesa (ou de Linguagens) após a defesa da dissertação e disponibilidade de caderno pedagógico contendo as atividades realizadas.

Como proposta de atividades, foram planejados sete encontros, denominados de *slammers* com a participação da turma e realização de atividades desde a leitura de poemas, produção de textos à batalha de poesia falada (uma competição), a qual possui três regras básicas: 1) Poemas próprios com, no máximo, três minutos; 2) Sem acompanhamento musical e objeto/s cênico/s; 3) Com júri popular escolhido na hora, entre as pessoas que estão na plateia, que atribuirá nota de 0 a 10.

Resultados E Discussão

Para falar sobre leitura literária, é necessário denominar o que de fato é a leitura e, para isso, há várias concepções, isto é,

Ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida desta forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto (Cosson, 2023, p. 36).

Desse modo, a leitura se dá a partir de quatro elementos importantes e essências, que são o leitor, o autor, o texto e o contexto, denominados de “circuito de leitura” (Cosson, 2023). Diante disso,

[...] a escola é a principal fonte e incentivadora para o desenvolvimento da leitura, mas ainda há escolas sem bibliotecas, sem espaços adequados para leitura e com obras que não conseguem despertar o interesse dos/as estudantes e, geralmente, quando há a quantidade é insuficiente para atender à demanda de uma escola até de pequeno porte, atrelado a isso, as leituras pouco se relacionam com a vivência do/a estudante e com sua formação crítica. Desse modo, quando a escola falha nesse processo de leitura, na função de nos tornar leitores/as, falha em tudo o mais, pois não há conhecimento sem leitura, sem a mediação da palavra e sua interpretação da leitura, como afirma (Cosson, 2014, p. 36).

Tal situação demonstra um dos fracassos do espaço escolar com relação à literatura, pois a leitura permite ter contato com novas formas de ver o mundo, de entender a si e aos/às outros/as, de contar histórias e de se conscientizar socialmente sobre a realidade a sua volta. Desse modo, notamos o quanto a ausência da literatura contribui para o que Adichie (2015, p. 8) afirma ser *O perigo de uma história única*:

[...] Abriam mundos novos para mim, mas a consequência não prevista foi que eu não sabia que pessoas iguais a mim podiam existir na literatura. O que a descoberta de escritores africanos fez por mim foi isto: salvou-me de ter uma história única sobre o que são os livros.

Desse modo, conhecer e ter contato com a literatura e seus/suas escritores/as e poetas é uma das formas de garantir o acesso à adversidade cultural a partir de outras histórias e, assim, desfazer a ideia de uma história única, posto que

As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada (Adichie, 2015, p. 16).

Sendo assim, conhecer outras histórias/poesias a partir da literatura é uma forma de empoderar, humanizar e oportunizar a construção de uma sociedade que possa reparar a dignidade despedaçada dos povos que tiveram suas histórias silenciadas e ainda lutam por espaço e visibilidade na contemporaneidade. E, para tanto, a escola tem papel fundamental nesse recontar. Entretanto, há inúmeros fatores que atravessam o fazer pedagógico voltado para esse fim, entres eles: falta de incentivo à leitura, falta de bibliotecas adequadas para receber os/as estudantes e acervo insuficiente para as atividades de leitura.

O *slam* de poesia na sala de aula e letramento literário

Um dos gêneros literários que são considerados de menor prestígio na escola, nos livros didáticos e no número de obras disponíveis para o público jovem nas bibliotecas escolares, como é o caso da poesia, tal como afirma Pinheiro (2018, p. 11). Ainda mais marginal e distante da sala de aula são os poemas e os/as poetas do *Slam*, pois, apesar de ser um gênero literário da contemporaneidade e de grande expressividade em muitos países, os/as poetas (*slammers*) e os poemas não fazem parte dos espaços consagrados para os clássicos da literatura, além do mais, não segue o padrão da poesia clássica, pois sua manifestação tem como base a oralidade, o tempo curto e é carregada de coloquialismos. Segundo Alcalde (2024, p. 12):

O Slam de Poesia é um galho de uma grande árvore chamada Poesia Falada que por sua vez é conectada a uma raiz-oralidade com ligações a ramos ancestrais. Declamar um poema é uma busca das raízes desta grande árvore e ouvir é um debruçar-se sobre sua sombra refrescando as ideias e pensando livremente conectando-se com suas origens.

Portanto, os poemas do *Slam* mesmo distante do fazer pedagógico e dos moldes clássicos da Literatura são indispensáveis para a prática da leitura literária e

para a produção de textos orais e escritos. Além disso, o *Slam* possui grande diversidade de cor, gênero, etnia, região, sexualidade, acessibilidade e até etária, como afirma Alcalde (2024, p. 94). Sendo assim, aproximar os/as estudantes de um gênero literário que seja capaz de incluir a diversidade promoverá o letramento literário, além de provocar esse movimento dentro da escola, tendo em vista que existe o *Slam* Interescolar como uma das muitas modalidades. Afinal,

Essa ferramenta que é o Slam, além de ser uma impulsionadora de empoderamento individual, de superação de barreiras como a timidez ou mesmo a falta de espaço para expor sua poesia, é também uma ferramenta de organização política coletiva. O movimento é hoje um forte aliado das causas sociais, um grande propulsor de visibilidade para as pautas negras, indígenas, LGBTQI+, feministas, pessoas com deficiência, anticapitalista, ambiental, etc. (Luz, 2019).

Desse modo, a adoção de poemas do *Slam* em sala de aula fará com que novas práticas de leitura/escrita/escuta poética se desenvolvam e estimulem a construção de novas práticas de produção literária. Além disso, pensar em leituras que permitam a interação do/a leitor/a como parte importante da construção do sentido de um texto, bem como conhecer o/a poeta, o contexto de produção e a realidade que o/a motiva a poetar permite que o/a estudante consiga ler o mundo de forma mais próxima da sua realidade, adotando elementos e recursos comuns a ele/a.

E quando se trata do texto poético do *Slam*, é exigida uma tomada de posição individual em direção à coletividade que não pretende moralizar, mas fazer com que o leitor, livremente, tire ou não lições da leitura/escuta para a sua vida (Pinheiro, 2018). Isso faz com que a poesia se movimente no sentido da compreensão da sua natureza, de suas características e função, isto é, que haja o letramento literário, sendo assim, o letramento, nesse sentido, favorece a ideia de coletividade e de que tipo de nação desejamos ter.

Além disso, em seu livro *Letramentos Sociais*, Street (2014) aborda a temática dos letramentos e chama a nossa atenção para a importância da “introdução da Consciência Linguística Crítica e do letramento como prática social crítica pode, acredito, facilitar o processo. Introduzi-los em sala de aula não é um luxo, mas uma necessidade” (Street, 2014, p. 155). Sendo assim, apresentar poemas do *Slam* que

explicitem as relações de gênero, raça e classe, de um lado, destaca-se os temas, por outro, a inserção da poesia, produzida a partir de critérios, no contexto de vida de muitos/as dos/as estudantes.

Outrossim, a leitura literária das poemas escolhidas irá contribuir para criar o hábito de ler regularmente, para desenvolvimento pedagógico de habilidades e competências exigidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dentre elas citamos as habilidades (EF89LP17; EF89LP32; EF89LP33; EF89LP05; EF89LP12; e EF09LP04) que tratam de leitura e autonomia, direitos humanos, debate e argumentação, efeito de sentido e escrever corretamente, entre outras que são importantes, além disso, as competências como conhecimento, pensamento crítico, repertório cultural, entre outros. Além disso, com destaque à Lei nº 10.639/2003 e à Lei nº 11.645/2008, que alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a qual inclui a obrigatoriedade das temáticas de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Considerações finais

O presente texto apresentou os principais pontos dos estudos sobre as práticas de leitura literária, letramento literário (Cosson, 2021) e potencialidade da poesia em sala de aula (Paz, 2012; Pinheiro, 2018), em discussão com o que afirmam os documentos normativos brasileiros sobre o ensino de Língua Portuguesa e suas linguagens para as turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II – anos finais. Desse modo, alinhando essas áreas do conhecimento com as questões relacionadas ao gênero, à raça e classe, que irão, sem dúvida, contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e, conseqüentemente, do letramento literário visando a formação de uma sociedade mais justa e igualitária para homens e mulheres.

Referências

1. ALCALDE, Emerson. **O que é slam de poesia**. São Paulo: FALA; Autonomia Literária, 2024. (Coleção Slam).

2. ALCADE, Emerson (org.). **Protagonismo juvenil**. São Paulo: Autonomia Literária, 2022. (Coleção Slam; v. 6).
3. BASTOS, Meimei *et al.* **Empoderamento feminino**. São Paulo: Autonomia Literária, 2019. (Coleção Slam; v. 2).
4. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
5. BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **D.O.U.**, 10 jan. 2003.
6. BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. **D.O.U.**, 11 mar. 2008.
7. BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. MEC, Brasília: out. 2004.
8. COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2023.
9. COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2021.
10. CRUZ, Afonso. **Vamos comprar um poeta**. Porto Alegre: Dublinense, 2020.
11. DIEGUEZ, Consuelo. Vozes do levante: as batalhas de poesia que têm transformado a vida de jovens das periferias chegam à Flip. *Tribuna do Verso*, **Revista Piauí**, 10 jul. 2019; 14h37.
12. FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Trad. de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
13. GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012.

14. GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções, diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. p. 75-93. [1980].
15. LOURO, Guacira Lopes. A construção escolar das diferenças. In: **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 57-87.
16. MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia de Bolso, 2021.
17. MORAES, Mayra Mattar. Plano de aula: slam, poesia falada – ensino fundamental e médio. **Instituto Claro**. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/plano-de-aula-slam-poesia-falada/>. Acesso em: 8 jun. 2024.
18. OLIVEIRA, Rafael Camargo de. Dissertação. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/dissertacao.htm>. Acesso em: 6 jun. 2024.
19. PAZ, Octavio. Poesia e Poema. In: **O arco e a lira**. Trad. Ari Roitman e Paulina Watch. São Paulo: Cosac Naïfy, 2012. p. 15-31.
20. PEREIRA, Amílcar Araújo (org.). **Educação das relações étnico-raciais no Brasil**: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. Brasília: Fundação Vale, 2014.
21. PINHEIRO, Hélder. **Poesia na Sala de Aula**. São Paulo: Parábola, 2018.
22. RIBEIRO, Luiz *et al.* **Negritude**. São Paulo: Autonomia Literária, 2019. (Coleção Slam; v. 3).
23. RIGONATTO, Mariana. O que é variação linguística? **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>. Acesso em: 6 jun. 2024.
24. SANTOS, Maria Alice dos. **Decolonizando o ensino de literatura na escola**: adoção de práticas de letramento racial crítico a partir de contos de autoras negras brasileiras. 2024. 135f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Mestrado Profissional em Letras, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, 2024.

25. STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.